

**CENTRO PAULA SOUZA
FACULDADE DE TECNOLOGIA DE FRANCA
“Dr. THOMAZ NOVELINO”**

TECNOLOGIA EM GESTÃO DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL

**MARCELI APARECIDA PEREIRA
TAIS DELFINO SILVA**

PRODUÇÃO DE BOLSAS ARTESANAIS SUSTENTÁVEIS

FRANCA/SP

2022

**MARCELI APARECIDA PEREIRA
TAIS DELFINO SILVA**

PRODUÇÃO DE BOLSAS ARTESANAIS SUSTENTÁVEIS

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Franca - “Dr. Thomaz Novelino”, como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial.

Orientador: Prof.^a Me. Natalie R.A. Ferreira de Andrade.

FRANCA/SP

2022

**MARCELI APARECIDA PEREIRA
TAIS DELFINO SILVA**

PRODUÇÃO DE BOLSAS ARTESANAIS SUSTENTÁVEIS

Projeto de Graduação apresentado à Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino”, como parte dos requisitos obrigatórios para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão da Produção Industrial.

Trabalho avaliado e aprovado pela seguinte Banca Examinadora:

Orientador(a) Natalie Rodrigues Alves Ferreira de Andrade
Nome..... Orientador
Instituição : Faculdade de Tecnologia de Franca – “Dr. Thomaz Novelino”

Examinador(a) 1 :

Nome..... : Examinador_1
Instituição : Instituição_1

Examinador(a) 2 :

.....
Nome..... : Examinador_2
Instituição : Instituição_2

Franca, 24 de outubro de 2022.

AGRADECIMENTO

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dados a oportunidade de trilharmos este caminho de sucesso. A todos os professores que nos ajudaram ao longo dos momentos difíceis. A instituição de ensino que propôs vários trabalhos acadêmicos ao longo do caminho, e sem o apoio desses professores a realização desse trabalho seria impossível. Agradecemos principalmente aos professores Tadeu e Natalie por todos os momentos de apoio que nos deram. Um agradecimento à FATEC Franca que proporcionou o contato com pessoas tão inspiradoras.

Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.

Peter Drucker

RESUMO

O presente projeto tem por objetivo evidenciar os conceitos da moda de forma a desenvolver um produto de moda sustentável, com o intuito de gerar a oportunidade de reflexão sobre o desenvolvimento atual da indústria da moda. O projeto propõe, por meio de utilização de conceitos sobre moda sustentável, uma visão sobre a abordagem do crochê e do artesanato respeitando o ecossistema e apontando uma visão de um futuro consciente no reaproveitamento de resíduos têxteis. A metodologia utilizada neste projeto foi de pesquisa bibliográfica abordando temas como os conceitos de sustentabilidade, moda e design sustentáveis, o conceito do método do *upcycling* e artesanato manual, demonstrando como esse trabalho pode transformar esses materiais em acessórios que são utilizadas na moda, gerando valor e criando diversas outras possibilidades a matéria-prima. O resultado deste projeto consiste no desenvolvimento de duas bolsas femininas de acordo com as tendências de moda para 2023 usando a técnica do crochê como o principal entrelaçamento dos materiais, concluindo através das análises das características dos fios, dos conceitos de designer, pesquisas de consumidores e de mercado que é possível unificar a sustentabilidade e o reaproveitamento de retalhos têxteis em produtos de inovação e elegância.

Palavras-chave: Artesanato. Crochê. Moda Sustentável. Resíduos Têxteis. Sustentabilidade. *Upcycling*.

ABSTRACT

This project aims at highlighting the concepts of fashion in order to develop a sustainable fashion product and allow the opportunity to reflect on the current development of the fashion industry. The project proposes, through the use of concepts about sustainable fashion, a vision about the approach of crochet and handicrafts respecting the ecosystem and pointing to a vision of a conscious future in the reuse of textile waste. The methodology used in this project was bibliographic research discussing issues, such as the concepts of sustainability, sustainable fashion and design, the concept of the upcycling method and handicrafts, demonstrating how this work can transform these materials into accessories that are used in fashion, generating value and creating several other possibilities for the raw material. The result of this project is the development of two women's handbags according to the fashion trends for 2023 using the crochet technique as the main interlacing of materials, concluding through the analysis of the characteristics of the threads, the designer concepts, consumer and market research that it is possible to unify sustainability and the reuse of textile scraps in products of innovation and elegance.

Keywords: Crochet. Handicraft. Sustainability. Sustainable Fashion. Textile Waste. Upcycling.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Os pilares da sustentabilidade.....	14
Figura 2 – Fluxograma simplificado do processo têxtil.....	17
Figura 3 – Painel de Persona.....	20
Figura 4 – Aparas de tecidos ideal para artesanatos e reciclagem industrial. ...	22
Figura 5 – Bolsa de retalho de tecidos produzida pela empresa Funcionárias.	24
Figura 6 – Cartela de cores de tecido utilizado.....	28
Figura 7 – Processos das tiras de malhas.....	30
Figura 8 – Retalhos doados para a confecção do produto.....	30
Figura 9 – Retalhos de tecidos separados por cores para a confecção.....	31
Figura 10 – Retalhos de tecidos cortados e separados em rolos.....	32
Figura 11 – Desenho técnico da bolsa média.....	33
Figura 12 – Croqui técnico frente e verso bolsa média.....	34
Figura 13 – Desenho técnico bolsa pequena.....	35
Figura 14 – Croqui técnico frente e verso da bolsa pequena.....	35
Figura 15 – Sequência de processos de confecção das bolsas.....	38
Figura 16 – Ponto de correntinha utilizado para confecção das bolsas.....	39
Figura 17 – Correntinhas de crochê usadas na base e na alça das bolsas.	40
Figura 18 – Protótipo bolsa média.....	41
Figura 19 – Protótipo bolsa pequena.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Materiais utilizados na confecção de 2 bolsas de crochê	29
Tabela 2 – Ficha técnica confecção bolsa média	36
Tabela 3 – Ficha técnica confecção bolsa pequena.....	37
Tabela 4 – Tempo cronometrado no processo de confecção dos protótipos ..	43
Tabela 5 – Medidas utilizadas na confecção das partes das bolsas	43
Tabela 6 – Tabela de custo para confecção de 1 protótipo de bolsa	44

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 MODA SUSTENTÁVEL	12
2.1 A SUSTENTABILIDADE E REAPROVEITAMENTO DE TÊXTEIS	13
2.2 DESIGN SUTENTÁVEL	15
2.3 CONCEITO DE <i>UPCYCLING</i> NA MODA	16
2.4 OS TECIDOS NA INDÚSTRIA DA MODA	16
2.5 ESTUDO DOS FIOS E FIBRAS TÊXTEIS	18
3 PESQUISA DE PERFIL DE CONSUMIDOR	19
3.1 PESQUISA DE MERCADO	21
3.1.1 Momo Retalhos	21
3.1.2 Marca Catarinense Funcionárias	23
4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO	25
4.1 COLEÇÃO	25
4.2 ACESSÓRIOS (BOLSAS)	25
4.3 TRABALHO MANUAL/ARTESANAL	26
4.4 CROCHÊ	27
4.5 CARTELA DE CORES	28
5 PROCESSO DE PRODUÇÃO	29
5.1 MATERIAIS UTILIZADOS NA CONFECÇÃO DAS BOLSAS	29
5.2 CROQUIS E DESENHOS DAS BOLSAS	33
5.3 FICHA TÉCNICA DAS BOLSAS	36
5.4 PROCESSOS DE CONFECÇÃO	38
5.5 PROCESSO DE MONTAGEM DAS BOLSAS	38
5.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS	42
6 CUSTOS DO PROCESSO	44
CONSIDERAÇÕES FINAIS	45
REFERÊNCIAS	46

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade o desperdício de matérias primas na indústria da moda é alto e preocupante, sendo estes derivados de têxteis, vestuário, aviamentos e acessórios como: tecidos, couro, borracha entre outros materiais. Com isso, a reutilização de resíduos têxteis na transformação de fios para a criação de produtos artesanais como a técnica de crochê contribui para a criação de diversos acessórios de moda sustentáveis, auxiliando no combate a poluição e degradação do meio ambiente.

Os retalhos de tecidos encontram um melhor destino ao serem implementados no setor de artesanato e moda, possibilitando a criação de artefatos com grande valor, como bolsas com design diferenciado e funcional, elaborados por meio de produção manual com custo baixo e sustentável.

O objetivo do presente projeto é evidenciar os conceitos da moda de forma a desenvolver um produto de moda sustentável, com o intuito de gerar a oportunidade de reflexão sobre o desenvolvimento atual da indústria da moda.

O projeto propõe, por meio de utilização de conceitos sobre moda sustentável, uma visão sobre a abordagem do crochê e do artesanato respeitando o ecossistema e apontando uma visão de um futuro consciente no reaproveitamento de resíduos têxteis. Levando-se em consideração esses preceitos, torna-se necessário inovar e se destacar no mercado da moda, desenvolvendo acessórios de moda com reaproveitamento de materiais atendendo as expectativas dos clientes e da sociedade que buscam inovação, criatividade, qualidade e sustentabilidade.

A metodologia utilizada neste projeto foi de pesquisa bibliográfica abordando temas como os conceitos de sustentabilidade, moda e design sustentáveis, o conceito do método do *upcycling* e artesanato manual, demonstrando como esse trabalho pode transformar esses materiais em acessórios que são utilizadas na moda, gerando valor e criando diversas outras possibilidades a matéria-prima.

No segundo capítulo serão abordados conceitos sobre sustentabilidade, moda e design sustentável, além do conceito do método de *upcycling*. O terceiro capítulo apresenta uma pesquisa de consumidor e de mercado, o restante do

projeto descreve como será desenvolvido o produto como a coleção, cartela de cores e evidenciando o trabalho manual de bolsas artesanais, apresentando técnicas de crochês, reaproveitamento de resíduos têxteis, análise de resultados do produto finalizado e seus custos.

A confecção desse produto foi por meio de metodologia de *upcycling*, que de acordo com *McDonough e Braungart (2013)*, tem o objetivo de utilizar resíduos descartados no desenvolvimento de novos produtos, que podem ser de igual ou maior valor, evitando o desperdício destes materiais e permitindo que eles voltem ao ciclo industrial. O sucesso no reaproveitamento e produção de produtos está relacionada não só com a matéria-prima que nossa região pode fornecer, mas também como a sociedade em que se vive, com seus fatores culturais e socioeconômicos. O trabalho busca incentivar o crescimento do conceito de moda sustentável e no reaproveitamento de resíduos têxteis na confecção de produtos que enaltecem os trabalhos manuais.

Todos os dias, muitos produtos são concebidos de forma irresponsável, além de utilizar os recursos naturais, também despejam poluentes sob eles e; conforme *Platcheck (2012)*, esse excesso do modelo industrial compromete o equilíbrio do clima, da vegetação e de produção de alimentos.

2 MODA SUSTENTÁVEL

Segundo *Lipovestky* (2009, p. 33), o conceito de moda muda incessantemente, mas nem tudo nela muda. As modificações rápidas podem ser associadas a um fenômeno social que são transmitidos por meio de gestos, cores, texturas e formas e dizem respeito sobretudo aos ornamentos e aos acessórios, às sutilezas dos enfeites e das amplitudes, enquanto a estrutura do vestuário e as formas gerais são muito mais estáveis. A moda são verdadeiras inovações, mas elas são muito mais raras do que a sucessão das pequenas modificações de detalhe, ela é um conjunto de valores e costumes de uma sociedade que podem ser retratados no modo de vestir e comportar.

Entre os séculos XVIII e XIX a sociedade passou a ter uma visão de que o novo era mais atrativo e melhor, ressaltando que o passado era velho e descartável. Essa diferenciação se tornou mais evidente com a oferta de produtos, materiais e mão de obras mais baratos, onde o novo passou a dominar o espírito da humanidade (Mesquita, 2004 apud SIMILI, VASQUES, BONADIO, 2013 p. 26). Sendo assim, a moda é uma significação da sociedade moderna em relação ao individualismo e as novidades culturais e pode ser considerada “[...] literalmente, como a mais completa tradução da sociedade contemporânea” (Mesquita, 2004 apud SIMILI, VASQUES, BONADIO, 2013 p. 27).

No caso da Moda Sustentável, *Baudot* (2008, apud, FIRMO, 2014) afirma que é um conceito definido por processos de produção e metodologia que tem como base o tipo de produção que não é prejudicial ao meio ambiente. A moda sustentável é uma vertente que se preocupa em utilizar métodos que minimizem os impactos ambientais gerados nos processos de produção de produtos e reflete sobre a necessidade de repensar a nossa conduta com base no ponto de vista ecológico.

Para entender sobre moda sustentável é importante revisar sobre o conceito de sustentabilidade que de acordo com *Mikhailova* (2014) é a reserva dos recursos para as futuras gerações.

Em seu sentido lógico, sustentabilidade é a capacidade de se manter em uma empresa. Uma atividade sustentável é aquela que se fideliza dentro de

uma empresa por muito tempo, em outras palavras: uma exploração de um recurso natural exercida de forma sustentável durará para sempre, não se esgotará. Uma sociedade sustentável é aquela que não coloca em risco os elementos do meio ambiente, assim o desenvolvimento sustentável é aquele que melhora a qualidade da vida do homem na Terra ao mesmo tempo em que respeita a capacidade de produção dos ecossistemas nos quais vivemos (MIKHAILOVA, 2014).

A sustentabilidade no âmbito da moda passou ao longo dos anos por grandes transformações no uso de sua matéria-prima para a criação de produto. Segundo Cardoso (2008, apud, MARCEL, 2012), são três possibilidades de reaproveitar materiais para o setor da moda: recuperar a funcionalidade do produto ou de qualquer componente, valorizar as condições do material empregado ou conteúdo energético do produto e pode optar por não recuperar nada do produto. Nos dois primeiros casos, em que se tem reutilização de recurso pós-consumo, entra-se em um ciclo alternativo de produção que caracteriza uma ação corretiva.

A sustentabilidade na moda começa desde o processo da etapa de produção de insumos ao consumo desenfreado e descarte de peças usadas, a humanidade tem extraído uma enorme quantidade de recursos naturais (não renováveis), sem nem ao menos se preocupar com as consequências disto.

Dessa forma a abordagem desse tema é devido à preocupação em conservar e preservar o meio ambiente que a cada dia está mais devastado pela poluição e o descarte inadequado dos materiais. Pretende-se demonstrar que é possível por meio do reaproveitamento consciente, criar peças de vários estilos com qualidade e design.

2.1 A SUSTENTABILIDADE E REAPROVEITAMENTO DE TÊXTEIS

O ser humano busca por desafios. Por meio da criatividade a disposição, é possível amenizar os problemas que estão ameaçando o meio ambiente. Diante disso Jacob (2020, p.453) afirma que

todo esse processo de sustentabilidade e reaproveitamento deve ser abordado nas escolas, pois é o local ideal para que seja discutido e

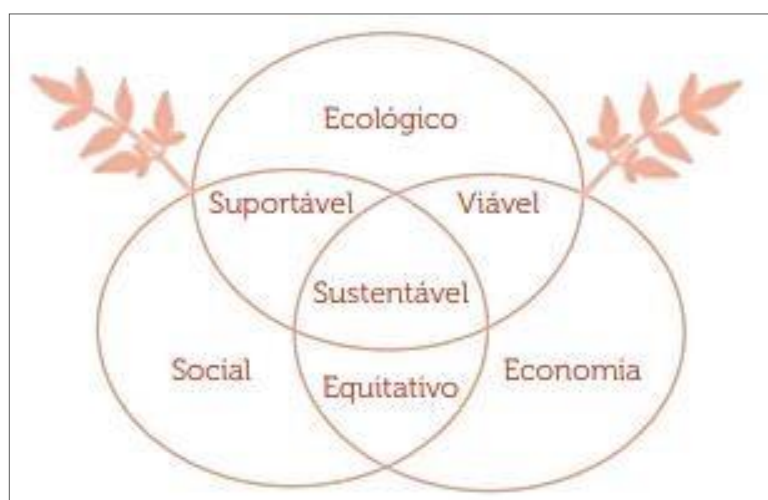
repassado questões voltadas para ecologia higiene, preservação do meio ambiente e de cidadania.

A sustentabilidade urbana deve ter como um dos seus objetivos gerar empregos com práticas sustentáveis e ampliar o nível de consciência ambiental, estimulando a população a participar mais intensamente nos processos decisórios como um meio de fortalecer a sua co-responsabilização no monitoramento dos agentes responsáveis pela degradação socioambiental (JACOB, 2020).

Portanto o consumo desenfreado, acompanhado pela criação de novos produtos, cada vez mais descartáveis devido à constante renovação das formas e o ciclo de vida mais curto contribuiu imensamente para o sucateamento dos bens de consumo, gerando um volume cada vez maior de resíduos sólidos isso de acordo com Brunetti; Sant'anna (2003 apud ASHTON, NAIME, HUPFFER, 2012).

Desta forma, em toda indústria e empresa, os pilares da sustentabilidade precisam prevalecer frente a qualquer decisão que impacta diretamente na ação do produto fabricado.

Figura 1 – Os pilares da sustentabilidade.



Fonte: Ferraz (p. 25, 2017).

O reaproveitamento de materiais como a sobra de tecidos auxilia no uso dos recursos locais e na valorização dos mesmos para a prática de benefício das comunidades e economias locais, sendo que esta área é também de grande

interesse para o design de produtos verdes. O acúmulo de resíduos sólidos como o tecido é apenas uma parcela dos problemas ambientais que começavam a ser sentidos pelo desequilíbrio do modo de vida humano na atualidade.

2.2 DESIGN SUSTENTÁVEL

Segundo *Lobach* (2001), citado por *NOVACK, CRISTIANE, MELLO*, (2019) o conceito de design compreende a concretização de uma ideia em forma de projetos ou modelos. O processo de design é dividido em etapas as quais são o problema a ser solucionado, a coleta de informações que serão analisadas, a criação de alternativas para a solução do problema e a escolha da alternativa mais adequada.

O design sustentável está cada vez mais presente no setor da moda ele está ligado não apenas na escolha do material, mas também no desenvolvimento e na produção e a forma como aquele produto irá impactar no nosso meio ambiente. Podemos observar que o design é o ponto que inicia o desenvolvimento de qualquer projeto;

O design tem funções que vão além do projeto, ele embute significado, valores e conceitos ao produto. O design sustentável pode ser um elemento sensibilizador para as necessidades ambientais, para as consequências que o modelo consumista tem causado para a natureza e um gatilho para a mudança de comportamento. Portanto, podemos entender que a sustentabilidade no design não pode ser apenas um rótulo, deve ser um modelo de educação ambiental para a sociedade, uma forma de preservar o meio ambiente e uma ferramenta para colaborar com a recuperação da natureza (*FERRAZ*, 2017, p.17).

Dessa forma podemos pontuar que o design sustentável enriquece os campos das ideias, valoriza a matéria-prima e a produção local, aumentando assim as fontes de renda de pequenos produtos artesãos e alavanca a marca e a iniciativa de reaproveitar e criar através das sobras de materiais industriais (*FERRAZ*, 2017).

Portanto, de acordo com *Ferraz* (2017), para que o design seja sustentável e aproveitado da melhor forma possível ele deve permitir a preservação e manutenção do ecossistema do planeta, ser de baixo custo

operacional e que possua uma viabilidade econômica para todas as partes interessadas além de integrar a comunidade de diferentes grupos e culturas, de maneira que a distribuição de benefícios seja considerada justa e igualitária beneficiando não apenas a empresa, mas todos os envolvidos na elaboração e execução do projeto.

2.3 CONCEITO DE *UPCYCLING* NA MODA

O conceito de *upcycling* na moda está ligado com o desenvolvimento sustentável de novos produtos, bem como a seleção desses materiais e o processo de produção de forma a não ser influenciados pela alta do consumo e das crescentes tendências do mercado da moda (NOVACK, CRISTIANE, MELLO, 2019).

Upcycling é o processo de transformar resíduos ou produtos inutilizados e/ou descartáveis em novos materiais ou produtos de maior valor, uso ou qualidade". O movimento procura estender o ciclo de vida dos produtos que são descartados e pode ser aplicado em peças, acessórios, vestuários entre outros produtos em geral, com novas funções e formatos (Souza 2015, apud NOVACK, CRISTIANE, MELLO, p.6, 2019).

Assim o planejamento dos acessórios é disponibilizado de forma proveitosa dentro do estilo contemporâneo. Dessa forma o intuito de reaproveitar materiais sustentáveis, evita futuras catástrofes ambientais e é possível conciliar a ideia a produção de bolsas a base de materiais reaproveitados, pois de acordo com Souza (2015) apud NOVACK, CRISTIANE, MELLO, 2019, o *upcycling* é um método muito parecido com o redesign, porém muito mais recente no âmbito sustentável onde se destaca principalmente nas áreas no design como um processo de reutilização de materiais desperdiçados em novos produtos com valor agregado além da valorização ambiental.

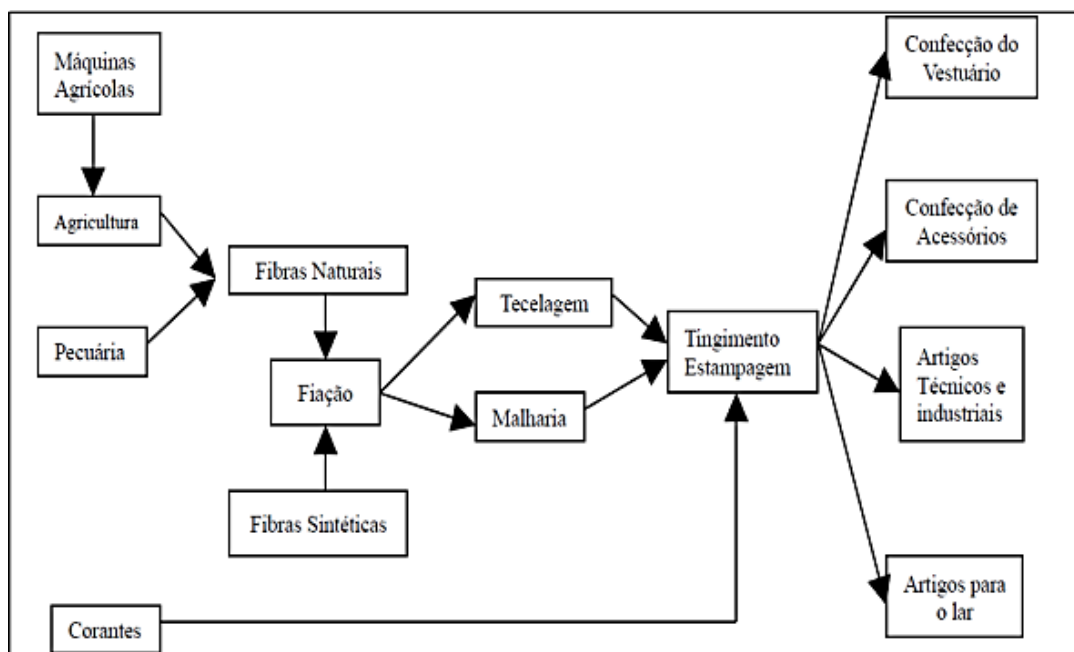
2.4 OS TECIDOS NA INDÚSTRIA DA MODA

Os tecidos são utilizados no setor da moda, acessórios e até mesmo em ambientes hospitalares. Os tecidos são um material versátil e de grande resistência, utilizado cada vez mais na produção de diversos produtos.

Segundo Rezende (2014), na indústria da moda, muitos designers preferem os tecidos pois eles possuem as propriedades de modelar e estruturar bem uma peça ou acessório, protegem o corpo e atribuem formas variadas e desejadas ao corpo humano, seja para realçar a sensualidade, o conforto e a suavidade do corpo, dentre muitas outras opções que serão guiadas pelas ideias do designer.

De acordo com *Immchi* (2006) citado por Rezende (2014), o processo de produção têxtil tem seu início com a matéria-prima: extração, fiação, tecelagem e finalizando na etapa do acabamento (como se pode observar na figura 2), tornando se um conjunto de processos complexos, envolvendo outras atividades.

Figura 2 – Fluxograma Simplificado do Processo Têxtil.



Fonte: Lidório (p. 4, 2008).

Portanto o tecido tem um papel fundamental no mercado de produção artesanal. Os principais avanços no setor estão relacionados ao design dos acessórios como as bolsas que incorporam materiais alternativos ou faz-se uso de uma técnica tradicional e adapta a outro tipo de material como o couro, como por exemplo os resíduos têxteis das indústrias de confecções.

2.5 ESTUDO DOS FIOS E FIBRAS TÊXTEIS

O relacionamento homem/tecido se estendeu durante séculos, aprimorou-se tecnologicamente e hoje representa uma indústria gigantesca, composta por uma imensa variedade de tipos e aplicações. O tecido é basicamente um entrelaçamento de fios. Eles são formados de fios entrelaçados, de tramas e urdumes (DINAH,2013).

Segundo Gorini (2000) e Immich (2006), o Brasil se encontra entre os dez maiores produtores mundiais de fios/filamentos, tecidos e malhas, com predominância de algodão, sendo sexto lugar na produção de fios, filamentos e tecidos, quinto em confeccionados e segundo lugar na produção de malhas.

De acordo com Anicet et al. (2011), os primeiros processos têxtis onde ocorre a fiação são processos de criação de tecelagem. Esses processos podem ser feitos através dos processos de extrusão para fibras químicas tanto artificiais quanto sintéticas, além disso para fibras naturais, o processo pode ser por filatório de anéis para fios penteados, ou *open-end* e *jet spinner* para fios cardados.

Além disso os processos de tecelagem, relacionados à construção de substratos têxteis são a tecelagem plana, o *tricot* ou malharia e a feltragem, processos estes que podem ser desenvolvidos de forma manual ou industrial. Estes processos são feitos por meio de fibras têxteis naturais, de origem vegetal, animal ou mineral, ou fibras químicas, de origem sintética ou artificial.

Assim de acordo com Udale (2009 apud MESSA, 2013), os avanços na criação de tecidos parecem seguir dois caminhos: O dos tecidos derivados de preocupações éticas ambientais e os surgidos com os avanços tecnológicos na área. O ponto que esses caminhos se cruzam é onde os tecidos do futuro serão produzidos.

Em outras palavras, tecidos com um excelente design, ecologicamente sustentáveis e inovadores, poderão ser utilizados para a confecção de diferentes produtos.

3 PESQUISA DE PERFIL DE CONSUMIDOR

Os acessórios do presente trabalho têm como público-alvo mulheres versáteis, que não são consumistas e possuem responsabilidade e preocupação com o meio ambiente.

Neste projeto foi elaborado um levantamento de informações do público definido com perguntas para a coleta de dados sobre a função dos acessórios.

De acordo com Rech; Souza (2009), apesar da falta de incentivos por parte das autoridades, observa-se que um terço da população brasileira está se conscientizando e a sustentabilidade já está entre as três principais preocupações do consumidor no setor da moda. No meio industrial a sustentabilidade procura dar importância para o desenvolvimento econômico e o bem-estar humano, procurando diminuir os impactos negativos sobre o meio ambiente e a sociedade.

Para representar melhor a análise e pesquisa de consumidor, foi elaborado um Painel de Persona para apresentar o perfil da consumidora do artefato criado neste projeto.

Figura 3 – Painel de pessoa.



Fonte: As autoras (2021).

De acordo com o perfil de consumidores pesquisado a espaço para usarem nos produtos vendidos, já que os consumidores buscam design e inovação.

As empresas que encontram na ecologia o potencial para novas estratégias de mercado, sabem que o novo reposicionamento perante as causas ambientais pode e deve ser visto como um investimento, tanto em curto prazo – pois as vantagens concorrenciais são evidentes, como em longo prazo – já que o investimento em criatividade agrega novas tecnologias que podem ser exclusivas ou únicas de determinadas marcas (RECH; SOUZA, 2009, p.02).

O estudo encontrou um perfil de consumidores de produtos reutilizáveis de maioria do gênero feminino, solteiras e sem filhos. A preocupação com o meio ambiente é o principal motivo para o consumo destes produtos.

Portanto, pesquisar e saber qual o seu público-alvo e consumidor é imprescindível no desenvolvimento e venda de produtos, pois atualmente, muitas mulheres estão à procura de produtos e serviços ligados ao conforto, segurança, preços justos e produtos resistentes.

3.1 PESQUISA DE MERCADO

Para Engel et al. (2000), o estudo do mercado deve ser um exercício permanente das organizações, observando as atitudes e comportamentos dos seus compradores. Além de mostrar como a sustentabilidade pode estar ligada ao nosso dia a dia e como podemos ajudar nessa conscientização de reaproveitar e ter uma moda mais limpa.

A pesquisa de mercado foi feita através de pesquisas em empresas que fazem o uso do reaproveitamento de tecido e tem como a responsabilidade social em sua empresa ressaltar o conceito *upcycling* e a sustentabilidade. Foram encontradas as seguintes empresas:

3.1.1 Momo Retalhos

A Momo Retalhos (2022) é uma empresa especialista e qualificada em logística Reversa Têxtil. A história tem início com a fundação da Momo Retalhos por *Mayumi Ishikawa*, após identificar a dificuldade no descarte dos resíduos têxteis das confecções, unido a um único objetivo: trabalhar por um futuro melhor, criou-se uma empresa especializada em reciclagem de têxteis.

A Momo Retalhos (2022) coleta toneladas de resíduos têxteis, que são 100% reaproveitados e retornam ao mercado como produtos Sustentáveis. Desde sua implantação tem como prioridade o respeito ao Meio Ambiente e atendimento as legislações vigentes. Atua com soluções sustentáveis e melhoria contínua em seus procedimentos, garantindo segurança e qualidade a clientes de pequeno, médio e grande porte. Sempre focados em sustentabilidade e visando um mundo melhor, assim foi fundado a Momo Retalhos. É uma empresa especializada em sustentabilidade têxtil.

De acordo com a empresa as indústrias de confecção descartam uma enorme quantidade de sobras de tecidos e outros insumos resultantes de suas

produções em grande escala e esse descarte acaba por sobrecarregar os aterros sanitários, que já estão com suas capacidades comprometidas pelo excesso de resíduos sólidos a eles enviados.

Acreditam no crescimento econômico sustentado pelo respeito à sociedade e ao meio ambiente e, em prol disso, realiza ações que promovem o desenvolvimento e a melhoria da qualidade de vida das comunidades onde atua. Da mesma forma, investem em cuidados com o meio ambiente e na promoção de práticas de cidadania e de caráter educacional. São coletadas toneladas de resíduos têxteis, que são 100% reaproveitados e retornam ao mercado como produtos Sustentáveis. Evitando o descarte em aterros sanitários, contribuindo e preservando o nosso meio ambiente.

Figura 4 – Aparas de Tecidos ideal para artesanatos e reciclagem industrial.



Fonte: Momo Retalhos (2022).

A Momo Retalhos (2022) possui o Selo Verde, certificação socioambiental destinado às organizações dos setores da sociedade, que se comprometem com o desenvolvimento de suas atividades potencializando a valorização humana e a sustentabilidade.

A Momo busca ser vista pela sociedade também como um modelo no campo da responsabilidade ambiental. Isso significa ser percebida como uma organização empenhada na operação industriais cada vez mais limpas, seguras

e comprometida com um modelo de gestão que minimize os impactos provocados no meio ambiente e na comunidade por seus processos industriais, produtos e serviços.

3.1.2 Marca Catarinense Funcionárias

Camargo (2019), cita em seu artigo sobre a empresa Funcionárias que usa o que iria para o lixo para fabricar, artesanalmente, bolsas e acessórios. Formada em Turismo, com ênfase em Meio Ambiente, Ana Carolina a proprietária sempre presenciou, em casa, a preocupação dos pais com a separação de resíduos, pois o mercado da moda é um dos que mais gera resíduos no mundo. Estima-se que, globalmente, esse setor desperdice um caminhão de tecidos por segundo.

De acordo com Camargo (2019) infelizmente essa realidade pode ser vista em Joinville, Santa Catarina. A cidade é o maior polo industrial do estado, assim como grande fabricante de roupas e uniformes para empresas. “As confecções produzem, em média, 15 mil uniformes por mês. Tudo o que sobra desses tecidos é enviado para aterros”, explica a artesã Ana Carolina de Liz.

Junto com a mãe segundo Camargo (2019), ela fez um curso focado no desenvolvimento de produtos que tivessem a identidade cultural de Joinville. Nascia aí a marca Funcionárias. O nome é ligado a uma memória afetiva, vem da infância. É o nome de uma planta, da qual brota uma delicada flor bastante comum por aqui. E na casa, ela sempre foi plantada pela sua mãe, conta Ana Carolina.

Figura 5 – Bolsa de retalho de tecidos produzida pela empresa Funcionárias.



Fonte: Camargo (2019).

Segundo Camargo (2019) as peças feitas por Ana Carolina e a mãe, Rosana, são repletas das referências locais. São usados carimbos 100% de Joinville e Resíduo Industrial e as peças são identificadas com etiquetas, em papel reciclado, que lembram os cartões de ponto das fábricas de antigamente.

Assim de acordo com Camargo (2019) desde que a marca foi criada, em 2016, a Funcionárias já utilizou cerca de 2 toneladas de resíduos têxteis, doados gratuitamente por empresas. Atualmente a Funcionárias fabrica cerca de 100 peças por mês, o custo médio delas é de R\$ 80 e as vendas são realizadas através de redes sociais.

4 DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO

4.1 COLEÇÃO

As bolsas confeccionadas neste projeto serão desenvolvidas com materiais reaproveitados pelo descarte de resíduos de tecidos de malha. Considera-se que os produtos serão produtos sustentáveis, pois é elaborado buscando preservar o meio ambiente e a saúde dos seres vivos, gerando o menor impacto ambiental. Dessa forma os produtos que têm matéria-prima reutilizável adquirirão grande atenção das lojas, da sociedade e dos consumidores, pois o mercado e a demanda por esse tipo de produto vêm crescendo de forma significativa em todo o mundo.

4.2 ACESSÓRIOS (BOLSAS)

Segundo Santos (2012), acessórios não são somente um objeto funcional como décadas atrás, pois não serve apenas para transportar ou para guardar pertences e objetos. Atualmente, os produtos de moda são vistos como um objeto de linguagem e significado próprio. Historicamente, conforme Santos (2012) o acessório de moda surge como uma necessidade de complementar o vestuário.

Desde a virada do milênio, todas as casas de moda passaram a dar grande importância aos acessórios, como ferramentas comerciais que consolidam uma maior exposição da marca de forma geral. Uma das razões para este fenômeno é que os acessórios, mais que as roupas, são verdadeiros ícones da essência de um determinado estilo (SANTOS, 2012).

De acordo com *Benarush* (2014) as bolsas são peças utilizadas para armazenar e transportar objetos pessoais, de materiais e formatos diversos, podendo ser carregada no ombro ou na mão. Esse tipo de bolsa era muito usado pelo público masculino para auxiliar no carregamento de mantimentos, como alimentos e dinheiro, já na idade média as bolsas ganharam distinção de gênero, as dos homens eram maiores e as das mulheres menores, a partir de então começou a surgir variações dos tipos de bolsas sendo feitas das mais

diferentes materiais e dos mais diversos formatos e que vem se modificando até os dias atuais.

A tendência pesquisada para a criação de uma coleção e confecção de bolsas com reaproveitamento de tecido de malha foi inspirada na natureza, como as flores e folhas, árvores e suas copas entre outras referências naturais para a criação dos produtos.

4.3 TRABALHO MANUAL/ARTESANAL

Artesanato se aplica na ação de produzir artigos utilizando ação manual com ou sem auxílio de ferramentas e máquinas, porém a maior parte do produto deve ser feito com as mãos e maquinários utilizados apenas para finalização. Podemos então considerar o artesanato como;

o resultado da ação direta do homem em elaborar, em manufaturar; um toque de qualidade humana por meio de suas mãos, sensibilidade e inteligência, acima da massificação do produto por meio da máquina (FUNARTE, 1978, p.9, apud AGUIAR, MERINO, MERINO, TRISKA, p.4, 2015).

De acordo com Anicet et al. (2011), à classificação dos artesãos acontece de acordo com a forma de trabalho;

- Artesão-artista, são aqueles que produzem peças que provocam sentimento de admiração da peça ou produto confeccionado.
- O artesão-artesão, são aqueles que muitas vezes se utilizam de ferramentas e mecanismos rudimentares como agulhas, centrado no aspecto utilitário das peças.
- O artesão semi-industrial, são aqueles que produzem a partir de moldes ou de processos semi-industriais e reproduzem dezenas de peças iguais em uma escala de produção.

Portanto o artesanato manual deve ser confeccionado totalmente a mão fazendo o uso de recursos sustentáveis para sua confecção de forma a explorar a cultura artística e as características distintas para a confecção do produto.

4.4 CROCHÊ

O termo crochê tem origem francesa que deriva da palavra *croc*, que em português significa gancho, umas das técnicas de traçados muito utilizado nesse artesanato. Por ser usado como imitação da renda a técnica do crochê começou a ser utilizado a muito tempo atrás e logo agradou a realeza por se tornar mais elaborado com textura, diferentes tipos de trançados e possibilitando a aplicação de pedrarias e mentais.

Segundo Fanfa (2014) citado por HERCULES et al. (2018), logo após a revolução que teve início no século XVIII, houve um grande crescimento na produção da indústria têxtil e produtos manufaturados, o que desvalorizava a produção de artesanato, já que muitos produtos já eram feitos a grande escala de produção com utilização de grandes maquinários deixando o produto feito a mão com um preço mais elevado e com mais tempo de ser produzido. O crochê, portanto, passou a ser utilizado para artesanatos caseiros e passados em tradição de famílias.

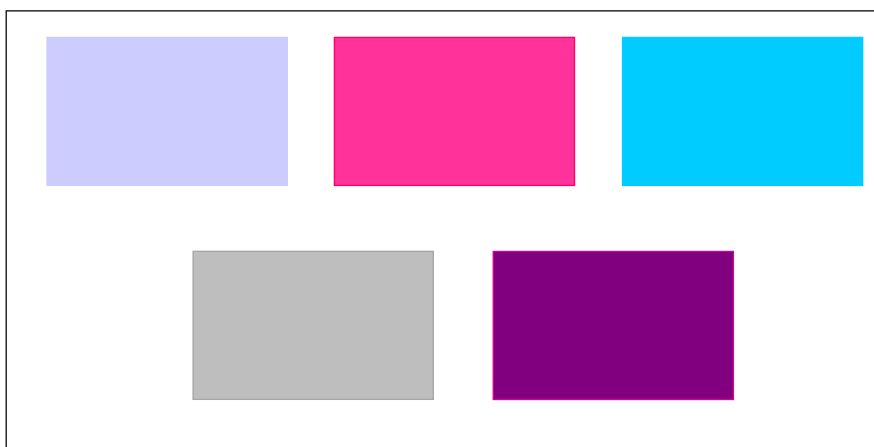
De acordo com Deuselena; Nazareno (2020), o bordado e o crochê constituem-se como um momento em que as mulheres assumem como donas de seu tempo, transitando de forma leve e comprometida entre as tarefas e responsabilidades femininas como a família e a casa. Produzido com linha (grossa e fina) com auxílio de uma agulha de metal o crochê se molda em um trançado onde na essência, a forma como é alcançado se dá por meio da desconstrução do próprio trabalho, configurando-se como a capacidade de cimentar socialmente a reflexão da vida e do sentido de pertencimento a uma coletividade.

Portanto para Deuselena; Nazareno (2020), o crochê tem muitas formas de se desempenhar com linha fina ou grossa, com barbante ou fio, com bastidor ou simplesmente com agulha e linha, como artes vão nascendo e se incorporando na confecção do produto que força do trabalho o orgulho de traçar suas próprias histórias, que se ressignificam na edificação única do produto.

4.5 CARTELA DE CORES

A cartela de cores utilizada no projeto com base nas tendências de cores para 2023 tem um mix de cores em inspiração nas diferentes tonalidades de flores que encontramos em nosso país, como as rosas, gerberas, petúnias, entre outras. As cores claras e vibrantes dos retalhos como a tonalidades de roxo, rosa e azul claro serão utilizados no corpo da bolsa. Nas alças a opção da cor rosa dará um contraste único no desenvolvimento da bolsa.

Figura 6 – Cartela de cores de tecido utilizado.



Fonte: As autoras (2022).

Portanto a cartela de cores utilizado na confecção da bolsa mostra um contraste e tons degradê conforme a tendência da moda de cores vibrantes.

5 PROCESSO DE PRODUÇÃO

5.1 MATERIAIS UTILIZADOS NA CONFECÇÃO DAS BOLSAS

Na confecção das bolsas são utilizados os seguintes materiais listados na tabela 1 abaixo, os quais podem ser encontrados facilmente no mercado podendo ser substituídos de acordo com a necessidade e escolha do artesão.

Tabela 1. Materiais utilizados na confecção de 2 bolsas de crochê.

Materiais Utilizados	Quantidade
Tiras de tecido	Grande quantidade de acordo com o tamanho e modelo da bolsa
Agulha de Crochê Nº 6	1
Agulha de mão	1
Linha de Costura	1 carretel
Botão Imã Magnético	2
Fita métrica	1

Fonte: As autoras (2022).

Portanto após a separação dos materiais pode se dar sequência no processo como mostra a imagem do fluxograma abaixo utilizado para representar o processo de preparação dos retalhos de tiras de malha divididos em 05 etapas após recolhidos de indústrias têxteis de nossa região.

Figura 7 – Processos das tiras de malhas.



Fonte: As autoras (2022).

A confecção da bolsa tem início com a chegada dos retalhos que foram doados de empresas da região da cidade de Franca para confecção. Retalhos que seria descartado no meio ambiente de forma incorreta. Na imagem abaixo foi conferido que os retalhos são assimétricos sem separação de cores ou tamanhos.

Figura 8 – Retalhos doados para a confecção do produto.



Fonte: As autoras (2022).

Os retalhos para a confecção das bolsas devem ser separados conforme modelo, tamanho (ou formato) e cores que será utilizado no preparo das bolsas. Após separados por cores é colocado em embalagem menores conforme observamos na figura 9 para o manuseio rápido e fácil dos tecidos.

Figura 9 – Retalhos de tecidos separados por cores para a confecção.



Fonte: As autoras (2022).

Seguindo os preparos dos materiais para a confecção das bolsas é necessário que os retalhos sejam cortados de acordo com o tamanho e facilidade para os pontos do crochê. Os retalhos serão cortados e separados em tiras menores a fim de formar um novelo contínuo de junção em nós pequenos que facilitará no manuseio para os pontos do crochê como mostra a figura 10.

Figura 10 – Retalhos de tecidos cortados e separados em rolos.



Fonte: As autoras (2022).

Em sequência a confecção das bolsas começa com a utilização de uma agulha de crochê nº 06, as bolsas foram confeccionadas em ponto correntinha e ponto baixo, o ponto baixo é indicado para que a peça fique mais fechada, dando versatilidade e segurança nos objetos que serão colocados no interior das bolsas, não sendo necessário o acabamento com forro de tecido.

5.2 CROQUIS E DESENHOS DAS BOLSAS

Figura 11 – Desenho técnico da bolsa média.



Fonte: As autoras (2022).

As medidas apresentadas no desenho técnico da bolsa média permitem ter uma projeção da quantidade de material utilizado na confecção da bolsa, para que se tenha uma bolsa útil para diferentes situações e locais que a usuária necessite.

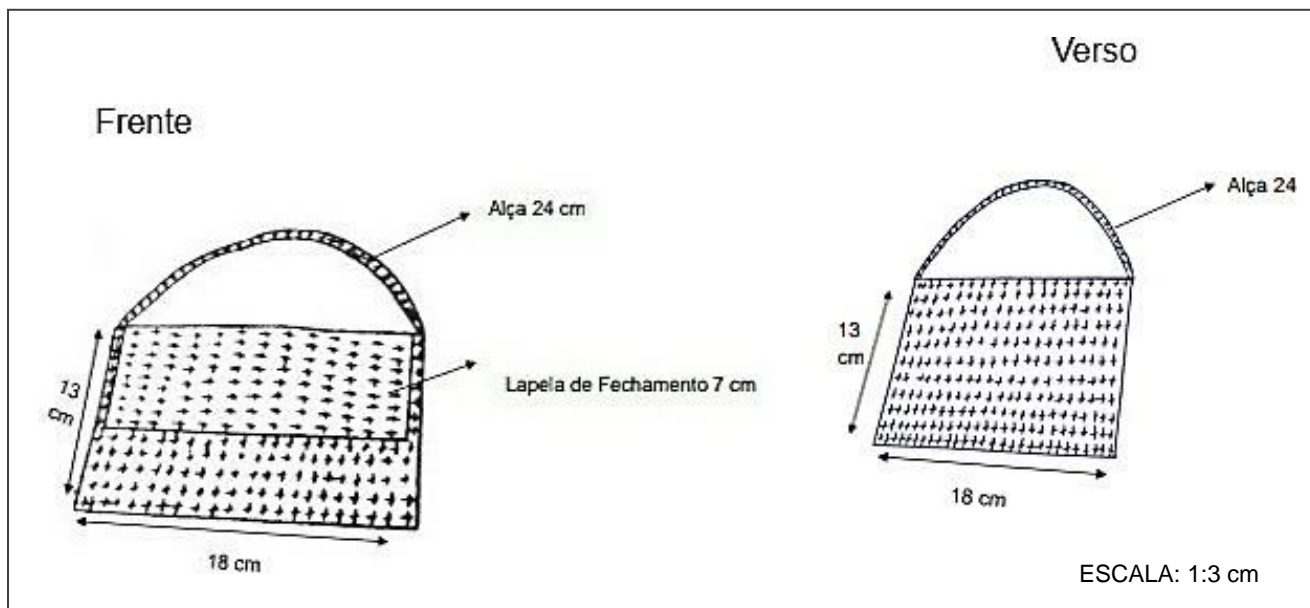
Figura 12 – Croqui técnico frente e verso bolsa média.



Fonte: As autoras (2022).

No croqui técnico do protótipo da bolsa média procura se apresentar com detalhes as cores apresentadas na cartela de cores, apresentando um contraste de cores e acabamento de qualidade.

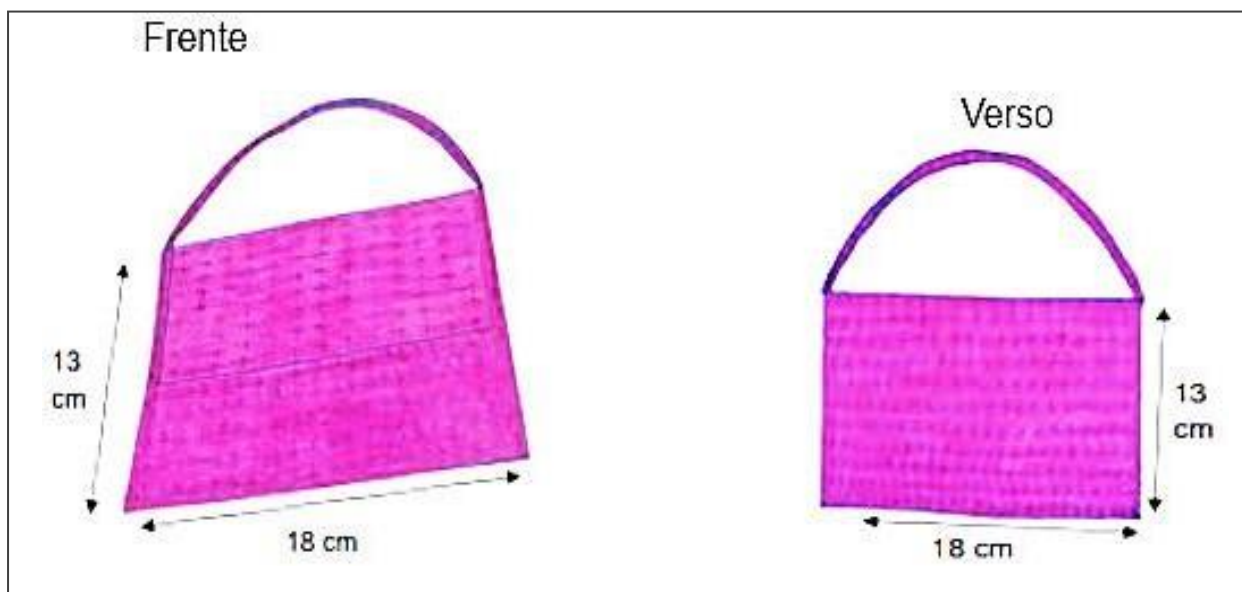
Figura 13 – Desenho técnico bolsa pequena.



Fonte: As autoras (2022).

No modelo da bolsa pequena de cor única, optou-se pela cor rosa. As etapas de preparação e o material utilizado foi o mesmo do modelo de bolsa média.

Figura 14 – Croqui técnico frente e verso da bolsa pequena.



Fonte: As autoras (2022).

5.3 FICHA TÉCNICA DAS BOLSAS


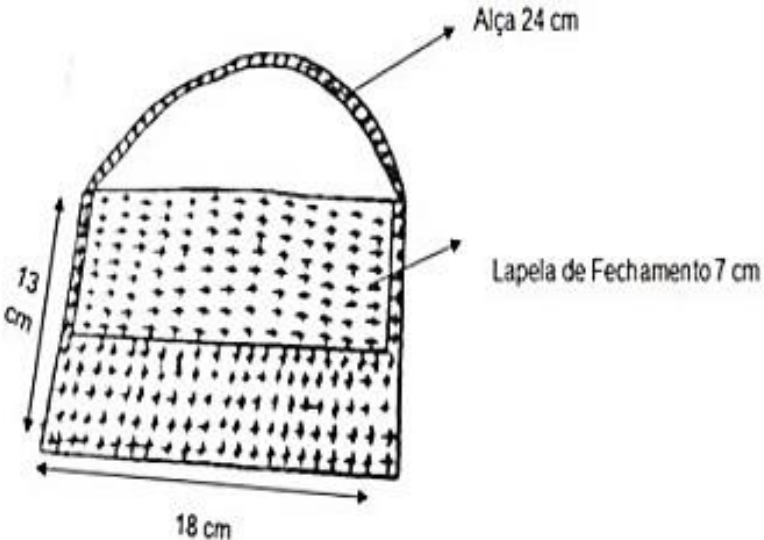



Tabela 2. Ficha técnica confecção bolsa média.

Ficha Técnica do Produto				
Produto:	Bolsa de Crochê com tiras de Malha	cod.	3	Coleção: 2022
Estação:	Primavera/Verão 2022	Grade:	Única	Tam. Médio
Materiais		Frente e Costas		
				
Tiras de Malha				
				
Agulha de crochê nº 06				
				
Fita Métrica		Sequência Operacional		
		Ordem	Descrição	Equipamento utilizado
		1	Separação das cores	Manual
		2	Cortar as tiras	Tesoura
		3	Emendar e enrolar as tiras	Manual
		4	Confeccionar a bolsa	Agulha de crochê
Botão imã magnético 14mm		6	Alças	Agulha de crochê
		7	Colocar alças na bolsa	Manual
		8	Botão imã magnético	Manual

Fonte: As autoras (2022).

Na ficha técnica apresentado na tabela 2, observamos os materiais utilizados na confecção e as técnicas para a construção do modelo.

Tabela 3. Ficha técnica confecção bolsa pequena.

Ficha Técnica do Produto				
Produto:	Bolsa de Crochê com tiras de Malha	cod.	5	Coleção: 2022
Estação:	Primavera/Verão 2022	cor.	Rosa	Tam. Pequeno
Materiais		Frente e Costas		
 <p>Tiras de Malha</p>				
 <p>Agulha de crochê nº 06</p>				
 <p>Fita Métrica</p>				
 <p>Botão imã magnético</p>				
Sequência Operacional				
Ordem	Descrição	Equipamento utilizado		
1	Separação das cores	Manual		
2	Cortar as tiras	Tesoura		
3	Emendar e enrolar as tiras	Manual		
4	Confeccionar a bolsa	Agulha de crochê		
6	Alça	Agulha de crochê		
7	Colocar alças na bolsa	Manual		
8	Botão imã magnético	Manual		
9	Colocar forro na bolsa	Maquina de costura		

Fonte: As autoras (2022).

Nas fichas técnicas acima, estão a descrição de todos os materiais e recursos utilizados para a confecção das bolsas, destacando o trabalho artesanal e manual desde a confecção até o acabamento dos modelos.

5.4 PROCESSOS DE CONFECÇÃO

A produção de bolsas em crochê com resíduos de tecidos constitui em um processo artesanal, tendo como característica a descontinuidade, onde o fluxo de produção ocorre entre estágios bastante distintos entre si.

Figura 15 – Sequência de processos de confecção das bolsas.



Fonte: As autoras (2022).

Diante disso, podemos observar que o processo da produção cria uma ideia de sempre estar incentivando a criação de outras ideias, buscando reutilizar e transformar materiais que descartamos muitas vezes de forma incorreta na natureza em fonte de renda e de inovação.

5.5 PROCESSO DE MONTAGEM DAS BOLSAS

Para o processo de montagem das bolsas o primeiro passo - mostrado na figura 16 - é a escolha do ponto do crochê que melhor se adequa ao modelo e estrutura da bolsa. O ponto de correntinha foi escolhido porque é um ponto que fecha o tecido dando um design de aparência do traçado de uma corda. Para a base da confecção da bolsa média foi elaborado um traçado de ponto de 30 correntinhas e na bolsa pequena ponto de 20 correntinhas.

Figura 16 – Ponto de correntinha utilizado para confecção das bolsas.



Fonte: As autoras (2022).

No restante das bolsas foram feitas mais carreiras de pontos de crochê em diferentes tamanhos de fileiras conforme se observa-se na figura 17.

Figura 17: Correntinhas de crochê usadas na base e na alça das bolsas.



Fonte: As autoras (2022).

Diante da junção das partes das bolsas, é realizado o acabamento e verificação dos pontos do crochê para que se tenha um produto de qualidade, com bom acabamento e estética.

Figura 18- Protótipo Bolsa Média.



Fonte: As autoras (2022).

Após a realização dos acabamentos, a bolsa média e a bolsa pequena de resíduos de malhas com pontos em crochê em cores degradê e cor única rosa estão prontas para serem comercializadas e utilizadas pelo seu público.

Figura 19- Protótipo Bolsa Pequena.



Fonte: As autoras (2022).

Cada parte das bolsas foram confeccionadas separadamente. Posteriormente, estas peças foram unidas com ponto baixo sendo colocado um foro com retalhos de tecidos maiores e a aplicação de um botão de imã magnético para facilitar o manuseio e fechamento das bolsas.

5.6 ANÁLISE DOS RESULTADOS

As etapas dos processos de confecção das bolsas foram cronometradas para que possa ser calculado o tempo estimado de tempo que se gasta para a confecção de uma bolsa. Neste tempo é calculados o tempo de mão de obra e o gasto para que seja apresentado o custo de venda do produto conforme tabela 4 abaixo.

Tabela 4. Tempo cronometrado no processo de confecção dos protótipos.

Processo		Tempo Cronometrado
1	Separar as cores	1 hora
2	Cortar e emendar as tiras (novelo)	8 horas
3	Corpo da bolsa	5 horas
4	Laterais da bolsa	1 horas
5	Alça da bolsa	2 horas
6	Colocar as laterais	1 hora
7	Colocar a alça	1 hora
8	Colocar o botão de fechamento	30 minutos
Total do tempo gasto		19 horas e 30 minutos
*Bolsa foi confeccionada em 10 dias		

Fonte: As autoras (2022).

O tempo da confecção da bolsa de crochê apresentada foi dividido em um total de 10 dias, porém esse tempo é relativo de acordo com a precisão e habilidade da artesã que confecciona os pontos em crochê.

Tabela 5. Medidas utilizada na confecção das partes das bolsas.

Medidas utilizadas na bolsa	
Corpo da bolsa	Medida: 50 cm x 23 cm Quantidade de carreiras: 46
Laterais da bolsa	Início: 12 correntinhas Medida: 11cm x 19 cm Quantidade de carreiras: 16
Alça	Início: 06 correntinhas Medida: 108 cm. Quantidade de carreiras: 88

Fonte: As autoras (2022).

As medidas utilizadas de pontos de crochês na confecção das bolsas por partes são apresentadas para que se tenha uma projeção real do produto em seu estado final. Diante disso é possível apresentar protótipos com técnicas em crochê de forma artesanal e manual reaproveitando retalhos têxteis de malha.

6 CUSTOS DO PROCESSO

Os custos apresentados possuem investimento inicial. Os custos variáveis correspondem a custos relacionados diretamente ao volume de vendas.

Tabela 6. Tabela de custo para confecção de 1 protótipo de bolsa.

Tabela de Custos					
A - INSUMOS USADOS NA PRODUÇÃO					
ITEM	DESCRIÇÃO DE INSUMO ('MATÉRIA PRIMA') UTILIZADO	QUANTIDADE	\$ Unit.	\$ TOTAL	
1	Retalho de tecido			0,00	
2	Linha de costura	1	3,99	3,99	
3	Fita Métrica	1	8,00	8,00	
4	Tesoura grande	1	64,90	64,90	
5	Tesoura de arremate	1	13,92	13,92	
	Agulha de mão	1	6,99	6,99	
	Agulha de crochê n.6	1	4,50	4,50	
	Botão	1	9,00	9,00	
	TOTAL	7		111,30	
B - ESTIMADO MÃO DE OBRA/SERVIÇOS/OPERACIONAL					
ITEM	DESCRIÇÃO DE ATIVIDADE	QUANTIDADE	\$ Unit.	\$ TOTAL	
1	Divulgação Mídias Sociais	1	30,00	30,00	
2				0	
3				0,00	
4					
	TOTAL			30,00	
C - CUSTOS ADICIONAIS					
ITEM	DESCRIÇÃO DO CUSTO ADICIONAL	QUANTIDADE	\$ Unit.	\$ TOTAL	
1	Energia Elétrica	1	6,00	6,00	
2	Água	1	3,00	3,00	
3	Manutenção	1	64,00	64,00	
4	Embalagem	1	20,00	20,00	
5	Telefone e Internet	1	4,00	4,00	
	TOTAL			97,00	
SOMATÓRIA: CÁLCULO PARA PRODUTO		CUSTO 1	CUSTO 2	CUSTO 3	CUSTO TOTAL
		111,30	30,00	97,00	238,30

Custos estimados para a produção de 01 bolsa

Fonte: As autoras (2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desse trabalho foi possível evidenciar os conceitos da sustentabilidade, reaproveitamento têxteis e *upcycling* no mercado da moda. Atualmente, na indústria da moda existem vários recursos disponíveis que podem ser reaproveitados ou reutilizados de forma inovadora como os retalhos de tecidos.

O objetivo principal do trabalho foi atingido através da confecção de protótipos utilizando o reaproveitamento de retalhos de tecidos de malha, além de conceitualizar os estudos abordados do trabalho artesanal e do crochê, demonstrando que é possível inovar em um produto já existente no mercado com design e criatividade utilizando a técnica artesanal dos pontos do crochê com práticas sustentáveis.

Uma das limitações que foram encontradas ao longo do projeto é pesquisar o mercado em que essa proposta é utilizada visto que o reaproveitamento de tecidos ainda é uma prática pouco utilizada para acessórios da moda como a bolsa sendo mais utilizado para artigos de casa como tapetes, toalhas entre outros.

A escolha do modelo das bolsas a serem confeccionadas e adequar as medidas do desenho técnico no produto pronto para que ficasse de acordo com o modelo apresentado foram as principais dificuldades que se obteve durante a elaboração.

Sendo assim, o trabalho propõe como sugestão futura a incentivação de pequenos empreendedores e artesãos a produzir diversos outros produtos utilizando o reaproveitamento do tecido de malha com a técnica do crochê como cintos, colares, brincos entre outros tantos produtos que podem ser diversificados com essa matéria-prima. Gerando assim renda por meio de reutilização de resíduos que seriam descartados muitas vezes de forma incorreta e destacando o valor do trabalho artesanal na sociedade.

REFÊRENCIAS

AGUIAR, Marina Cuneo. MERINO, Eugenio. MERINO, Giselle. TRISKA, Ricardo. **GESTÃO DE DESIGN E ARTESANATO: da teoria à prática**. XI Congresso Nacional de excelência em gestão. Rio de Janeiro. 2015.

ANICET, Anne. LASCHUK, Tatiana. KONRADT, Camila Pereira - **Conceitualização e Mapeamento dos Processos Artesanais Têxteis na Região Metropolitana de Porto Alegre**. Design de Moda, Centro Universitário Ritter dos Reis. Porto Alegre, 2011.

ASHTON, Elisa. NAIME, Roberto. HUPFFER, Haide Maria - **Ecodesign e a Revisão do Design Industrial para a Criação de Produtos de Baixo Impacto Ambiental**. 22º Congresso Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental. Joinville, set. 2003 p.8.

BAUDOT, François. **Moda do Século**. São Paulo. 4ª Ed. Editora Cosac Naify, 2008. Pg 400.

BENARUSH, Michelle Kauffmann, **Termos básicos para a catalogação de vestuário**. Governo do Estado do Rio de Janeiro, 2014.

BRAUNGART, Michael; MCDONOUGH, William. **Cradle to cradle: criar e reciclar ilimitadamente**. 1. ed. São Paulo: Editora G. Gili, 2013. Inserção do upcycling no planejamento de coleção de moda. Disponível em: <<https://www.proceedings.blucher.com.br/article-details>>. Acesso em 01/03/2021.

CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design**. Editora Blucher, 3ª edição. São Paulo - SP, 2008. Congresso Nacional de pesquisa e ensino em ciências CONAPESC. DESIGN THINKING 35 APLICADO NO DESENVOLVIMENTO DE PRODUTOS EM BORRACHA RECICLADA, 2012.

CAMARGO, Suzana. **Retalhos de tecidos que iriam para o lixo viram bolsas e acessórios pela marca catarinense Funcionárias**. 2019. Site Conexão planeta: Inspiração para a ação. Disponível em <<https://conexaoplaneta.com.br/blog/retalhos-de-tecidos-que-iriam-para-o-lixo-viram-bolsas-e-acessorios>>. Acesso em 22 de Set de 2022.

DEUSELENA, Maria, Dias de Souza. Nazareno. Gisafran, Mota Jucá. **Revelações da Arte do Bordado e do Crochê na Memória Social de Nova Russas**. Braz. J. Desenvolver. Curitiba, v.6, n.7, p. 50039-50052 jul.2020. Disponível em <<https://brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/13746/11504>>. Acesso em 21 de abril de 2022.

DINAH, Bueno Pezzolo, Editora Senac São Paulo em 2004; **Tecidos – história, tramas, tipos e usos, seu terceiro livro, de 2007, e ainda Moda e arte – releitura**

no processo de criação, seu último livro, Editora Senac São Paulo, em abril de 2013.

ENGEL, J. F.; BLACKWELL, R. D.; MINIARD, P. W. **Comportamento do consumidor**. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

FERRAZ, Iara Lima. **Design sustentável**. Londrina. Editora e distribuidora Educacional S.A., 2017. Disponível em: <<https://pt.scribd.com/document/430091303/DESINGE-SUSTENTAVEL>>. Acesso em 04 de mar de 2021.

GORINI, A. P. F. **Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas**. BNDS setorial, Rio de Janeiro, 2000, p. 17-50.

HERCULES, Amanda Souza de. OLIVEIRA, João Carlos Soto Riva de. RIBEIRO, Fábila Regina Gomes. **A Reutilização de Resíduos Sólidos Têxteis com Técnica Manual do Crochê em Fio de Malha**. 6º Congresso Científico Têxtil e Moda. 2018. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Campos Apucarana. Paraná, Brasil.

IMMICH, A. P. S. **Remoção de corantes de efluentes têxteis utilizando folhas de Azadirachta indica como absorvente**. Florianópolis: UNSC, 2006. JUNIOR, A, B. Produção do POLI (TEREFTALATO DE ETILENO) MODIFICADO COM GLICEROL E DERIVADOS, Rio de Janeiro 2010.

JACOBI, Pedro R. **Políticas sociais locais e os desafios da participação cidadina**, artigo de tese 1 Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. 2002. Pg 453. Disponível em <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v7n3/13024.pdf>>. Acesso em 27 de set de 2020.

LIDORIO, C, F. Curso técnico de moda e estilismo módulo **Tecnologia da Confecção**: Araranguá, 2008.

LIPOVETSKY, Gilles. **O império do efêmero: a moda e seu destino nas sociedades modernas**. tradução Maria Lucia Machado. — São Paulo, Companhia das Letras, 2009. Pg 323. Editora Schwarcz Ltda.

MESQUITA, Cristiane. **Moda contemporânea: quatro ou cinco conexões possíveis**. Editora Anhembi Morumbi, São Paulo. 2004. Pg. 127.

MIKHAILOVA, Irina. **Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática**. Artigo Revista Economia e Desenvolvimento, nº 16, 2014.

MOMO, Retalhos. 2022. Disponível em <<https://momoretalhos.com.br/sustentabilidade>>. Acesso em 20 de Ago de 2022.

NOVACK, Suelen. CRISTIANE, Danila Marques Sanches Dockhorn,. MELLO, Marcelo da Silva Dockhorn, . **UPCYCLING: Utilização de retalhos em uma coleção de moda infantil** - III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação, 2019. MS.

PLATCHEK, Elizabeth Regina. Design industrial – **Metodologia e ecodesign para desenvolvimento de produtos sustentáveis**. Editora Atlas, 2012.

RECH, Sandra Regina; SOUZA, Renata, Karoline Rodrigues. **Ecoluxo e Sustentabilidade: um novo comportamento do consumidor**. In: XIX Seminário de Iniciação Científica. CEART: Udesc, 2009. p. 01-07.

REZENDE, Michelle, Pereira de. **Proposta de implantação de pequena empresa têxtil a partir de produtos reciclados de pet no município de Franca – sp**, 2014. Faculdade Tecnológica Fatec Franca.

SANTOS, Vera Lúcia Valente Gomes, **Acessórios de moda - MALAS Evolução dos acessórios de moda e concepção de coleção**, Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em Design de Moda, Universidade da Beira Interior Engenharia, 2012.

UDALE, Jenny. **Tecidos e Moda. Explorando a integração entre o design têxtil e o design de moda**. 3. ed. Tradução: Laura Martins. Porto Alegre: Bookman, 2009. P.50.